

Actas do 13º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Organizado por Henrique Pereira, Samuel Monteiro, Graça Esgalhado, Ana Cunha, & Isabel Leal

30 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 2020, Covilhã: Faculdade de Ciências da Saúde

## **QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO CONCELHO DE FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO**

Maria de la Misericórdia Figueiredo e Yllera<sup>1</sup> (✉ mariamfy@live.com.pt) & Anabela Almeida<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Mestrado em Gestão de Unidades de Saúde, Universidade da Beira Interior, Portugal

<sup>2</sup> NECE – Research Unit in Business, Universidade da Beira Interior, Portugal

O envelhecimento demográfico é uma realidade inevitável, fruto de uma maior longevidade humana, à qual se associam índices de dependência acrescidos, em função do agravamento da morbilidade adquirida previamente e da maior vulnerabilidade do idoso (Ribeiro e Paúl, 2011). Segundo o Eurostat (2018) a percentagem de idosos está a aumentar em todos os estados membros da União Europeia, prevendo-se que esta tendência se mantenha significativamente ao longo das próximas décadas. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (2017) salienta-se que em Portugal, o envelhecimento demográfico mantenha a atual tendência ascendente, o que corrobora com as prospeções europeias.

O envelhecimento representa o conjunto de modificações que ocorrem durante a progressão da idade, constituindo-se com um processo fisiológico inverso ao do desenvolvimento, no qual se verifica a redução progressiva das capacidades do Ser Humano, repercutindo-se a nível biopsicossocial (Fontaine, 2000). Inerente a este, associa-se o aumento da probabilidade da génese de multipatologias, e conseqüente aumento do nível de dependência, o que prioriza a necessidade da implementação de cuidados específicos ao idoso, com o intuito de lhe assegurar Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QVRS; Paúl & Ribeiro, 2012). Porém, na envolvente, a rede de cuidados informal maioritariamente assume-se como insuficiente na edificação de uma resposta, o que remete para a necessidade de envergar pela seleção de opções formais, que implicam a institucionalização do idoso, o que justifica a atual expansão deste mercado, que é assegurado

maioritariamente pela intervenção social (Paúl & Ribeiro, 2012). Segundo Chambel (2016), a institucionalização retrata a permanência total ou parcial do idoso numa instituição de apoio, que se materializa no objetivo de promover a sua autonomia, favorecendo a sua continuidade no domicílio e/ou no meio sociocultural, evidenciando o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (2017) que estas respostas sociais, destinadas à população idosa, sofreram um aumento significativo de 59% desde o ano de 2000, representando um total de 2700 novas respostas.

No contexto nacional, a rede formal de apoio ao idoso materializa-se, em grande percentagem, através da cooperação entre a Segurança Social e as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), disponibilizando três ofertas *major* – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), Centro de Dia (CD) e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (Instituto da Segurança Social, 2017). Assim, verifica-se uma expansão positiva da cobertura social, no que respeita às ofertas para a população idosa, contudo o aumento do panorama demográfico desta porção populacional, condiciona inevitavelmente a sua capacidade de resposta, justificando o continuar do investimento neste âmbito (Chambel, 2016). Perante a atualidade desta problemática, a adequabilidade da sua resposta é um ponto fulcral, passível de operacionalização através da avaliação da perceção da QVRS, por parte dos beneficiários (Praça, 2012). O seu prévio conhecimento deve constituir os alicerces para a tomada de decisão, por parte dos Gestores de Unidades de Saúde, a fim de zelar pela eficácia, eficiência e efetividade dos serviços que disponibiliza (Praça, 2012). Assim, o objetivo investigacional assenta em avaliar a perceção da QVRS dos idosos institucionalizados em ERPI, CD e SAD no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo (FCR).

A sua pertinência desponta de investigações assentes na avaliação da perceção da Qualidade de Vida (QV) dos idosos institucionalizados, nas quais esta se evidencia como boa (Viera, Anjos, Santos, Damasceno, Sousa, & Oliveira, 2016; Marques, 2017). Em estudos comparativos entre a perceção da QV no idoso institucionalizado e não institucionalizado, a realidade descrita é de igual modo verificável, evidenciando Dias, Carvalho e Araújo (2013), que os idosos institucionalizados não apresentaram pior perceção da sua QV. Porém Vitorino, Paskulin e Vianna (2013) referem que a institucionalização não influencia a perceção da QV, mas sim as características sociodemográficas e de saúde. Daniel, Monteiro, Antunes, Fernandes e Ferreira (2018) corroboram, identificando que as características

sociodemográficas condicionam a trajetória de saúde, sugerindo a relevância de novas investigações, com inclusão de variáveis distintas às referentes à idade e gênero na explicação da percepção da QVRS do idoso institucionalizado. Porém, e em soma, a influência positiva proveniente das redes formais de apoio ao idoso na percepção da sua QVRS verifica-se, segundo o descrito por Santos, Santos, Santos e Duarte (2013), Martins e Mestre (2014), Soares e Amorim (2015) e Castro e Amorim (2016). Uma vez que estas respostas formais, maioritariamente abarcam três ofertas, identifica-se a necessidade de apurar se a percepção da QVRS apesar de positiva se altera mediante a tipologia de resposta formal em usufruto, o que se enquadra nas perspetivas futuras de Marques (2017) que suscitam o continuar da investigação em idosos institucionalizados e a comparação da percepção da QV entre os que residem em instituição ou no seu domicílio, assim como nas de Estêvão (2017), que identificam a necessidade de estudos direcionadas a idosos com características e contextos diferentes. Assim, a implementação de uma análise comparativa da QVRS mediante a tipologia da resposta formal em que o idoso está inserido, considerando a junção das suas características sociodemográficas é passível de resultar na edificação de um contributo científico confluyente à concretização de uma resposta à questão de investigação – Será que as respostas formais de apoio ao idoso, disponibilizadas pelo concelho de FCR, estão de acordo com as expectativas dos seus idosos? – possibilitando a identificação das práticas a adotar pelos Gestores de Unidades de Saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade dos cuidados disponibilizados pelas instituições nas suas ofertas *major* – ERPI, CD e SAD, constituindo-se o idoso como a unidade de análise. A sua concretização é possível, à luz da teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, na qual Bronfenbrenner, autor com maior destaque, evidencia que o contexto influencia o desenvolvimento humano, denotando-se que a adaptação ambiental se constitui como impulsionadora do bem-estar e da QV (Albuquerque, Amancio, Gunthe, & Higuchi, 2018).

## MÉTODOS

Estudo quantitativo, não experimental, descritivo-correlacional e transversal implementado mediante aplicação de questionários, sob entrevista, aos idosos institucionalizados em ERPI, CD e SAD nas onze IPSS de apoio

ao idoso do concelho de FCR. Resultante de uma fusão entre um questionário sociodemográfico e o questionário do estado de saúde do *Medical Outcomes Study* – SF-36, validado para a população portuguesa no ano de 2000 por Pedro Ferreira, o questionário em ênfase foi aplicado seletivamente aos idosos com idade igual ou superior a 65 anos e sem diagnóstico clínico de deterioração cognitiva ou Demência, no período compreendido entre 19 de agosto e 4 de outubro de 2019.

## RESULTADOS

Considerando os critérios definidos para a conceção da população-alvo da investigação e após a concertação com as diligências preliminares, referentes ao pedido de autorização formal à direção das IPSS de apoio ao idoso do concelho de FCR e a obtenção do consentimento livre, informado e esclarecido dos participantes, evidencia-se que da totalidade dos idosos institucionalizados em FCR – 435 utentes, o questionário foi aplicado a 191 idosos. No seio da análise descritiva, estes compreendem uma idade entre os 65 e os 99 anos (média de  $83,59 \pm 6,617$  anos), maioritariamente portadores do género feminino com 58,6% (género masculino representado por uma porção de 41,4%). Relativamente ao estado civil a população-alvo é, em termos maioritários, viúva (61,8%), proveniente de meio rural (91,1%), com o 4.º ano de escolaridade (38,7%) e uma profissão na vida ativa conducente ao setor primário (51,3%). No que se refere à tipologia de resposta formal, a maior porção encontra-se em usufruto de resposta ERPI (62,8%), sendo que a responsabilidade pela sua opção advém da rede familiar, em concreto do(a)s filho(a)s (41,4%), motivado por problemas de saúde (52,4%). Aquando em usufruto de respostas formais não residenciais – CD e SAD – em termos de coabitação, os idosos maioritariamente habitam sozinhos (23,6%). Os idosos institucionalizados em ERPI, CD e SAD no concelho de FCR recebem visitas dos filho(a)s e/ou familiares ocasionalmente (34,6%). Relativamente ao quotidiano lúdico, os idosos participam nas atividades promovidas pela instituição de apoio ao idoso na qual se inserem diariamente (40,3%), evidenciando como atividades de eleição o

visionamento de televisão (12%), a prática de ginástica (11,4%) e a realização de crochê (11%).

À luz da investigação atual, passível de explicitação com base na Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, a casuística sociodemográfica assim como a tipologia de resposta formal em usufruto, apresenta carácter de influenciar a percepção da QVRS dos idosos institucionalizados. Porém, empiricamente, verifica-se que existem diferenças significativas no que se refere às percepções da QVRS dos idosos institucionalizados em ERPI, CD e SAD no concelho de FCR em função das suas características sociodemográficas, assim como da tipologia de resposta formal de apoio ao idoso em usufruto.

## DICUSSÃO

O conhecimento da percepção da QVRS constitui-se como um instrumento auxiliar em processos de decisão, na gestão de uma instituição de apoio ao idoso, potenciado a adequação e qualidade das respostas às necessidades emergentes. A identificação de fatores, passíveis de se constituir como aliados à melhoria contínua da qualidade dos cuidados, é premente na casuística atual, a fim de facultar às instituições de apoio ao idoso evidências científicas à tomada de decisão, com vista à promoção da saúde da população beneficiária. Assim, e simultaneamente, o conhecimento da percepção da QVRS projeta duplos benefícios, contribuindo positivamente na intervenção clínica à população idosa, assim como na sustentabilidade da instituição de apoio ao idoso, face ao adequar da intervenção vindoura.

## REFERÊNCIAS

- Albuquerque, D., Amancio, D.; Gunther, I., & Higuchi, M. (2018). Contribuições teóricas sobre o envelhecimento na perspectiva dos estudos pessoa-ambiente. *Psicologia USP*, 29 (3), 442-450. doi.org/10.1590/0103-656420180142
- Castro, M., & Amorim, I. (2016). Qualidade de Vida e Solidão em Idosos Residentes em Lar. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Edição Especial 3), 39-44. doi.org/10.19131/rpesm.0115

- Chambel, D. (2016). *Trabalhar Com Idosos Institucionalizados*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, Portugal.
- Daniel, F., Monteiro, R., Antunes, S., Fernandes, R., & Ferreira, P. (2018). Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde de Pessoas Idosas numa Perspetiva de Género. *Portuguese Journal of Public Health*, 36(2), 59-65. doi.org/10.1159/000490929
- Dias, D.; Carvalho, C. e Araújo, C. (2013). Comparação da Percepção Subjetiva de Qualidade de Vida e Bem-estar de Idosos que Vivem Sozinhos, com a Família e Institucionalizados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(1), 127-138. doi.org/10.1590/S1809-98232013000100013
- Estêvão, S. (2017). *Qualidade de Vida de Idosos em Centro de Dia e em Serviço de Apoio Domiciliário*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Algarve, Portugal.
- Eurostat (2018). *Estrutura populacional e envelhecimento*. Acedido a 8 de abril de 2019 em: [https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php?title=Population\\_structure\\_and\\_ageing/pt](https://ec.europa.eu/eurostat/statisticsexplained/index.php?title=Population_structure_and_ageing/pt)
- Fontaine, R. (2000). *Psicologia do envelhecimento*. Lisboa: CLIMEPSI Editores.
- Instituto da Segurança Social. (2017). *Guia Prático: Apoios Sociais – Pessoas Idosas*. Lisboa: Instituto da Segurança Social.
- Instituto Nacional de Estatística. (2017). *Projeções de População Residente: 2015-2080*. Destaque informação à comunicação social. Acedido a 8 de abril de 2019 em: [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaquas&DESTAQUESdest\\_boDESTAQUESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boDESTAQUESmodo=2)
- Marques, A. (2017). *Bem-estar Subjetivo e Qualidade de Vida dos Idosos Institucionalizados*. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal.
- Martins, R., & Mestre, M. (2014). Esperança e Qualidade de Vida em Idosos. *Millenium*, 47, 153-162.
- Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, (2017). *Carta Social – Rede de Serviços e Equipamentos 2017*. Lisboa: Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.
- Paúl, C., & Ribeiro, O. (2012). *Manual de Gerontologia*. Lisboa: Lidel.
- Praça, M. (2012). *QVRS: a perspectiva dos utentes que frequentam os Centros de Saúde do ACES Trás-os-Montes Nordeste*. Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.
- Ribeiro, O., & Paúl, C. (2011). *Manual de Envelhecimento Ativo*. Lisboa: Lidel.

- Santos, R., Santos, P., Santos, V., & Duarte, J. (2013). A QV do idoso: O caso da Cova da Beira. *Referência, 11*, 37-48.
- Soares, A., & Amorim, M. (2015). Qualidade de Vida e Espiritualidade em Pessoas Idosas Institucionalizadas. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (Edição Especial 2), 45-51.
- Vieira, S., Anjos, M., Santos, F., Damasceno, C., Sousa, C., & Oliveira, A. (2016). Avaliação da qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista Interdisciplinar, 9*(4), 1-11.
- Vitorino, L., Paskulin, L., & Vianna, L. (2013). Qualidade de Vida de Idosos da Comunidade e de Instituições de Longa Permanência: estudo comparativo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 21*(9). doi.org/10.1590/S0104-11692013000700002